



VINCULUM



APH Associação de Professores de História

O BURGO E A MEMÓRIA MERCANTIL VÍNCULO DE VALADARES



PESSOAS 2030

PORTUGAL 2030



Cofinanciado pela União Europeia

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

COLÉGIO INTERNATO DOS CARVALHOS
Professora: Anabela Vaz Pinto
Orientador: Dr. Miguel Aguiar

O BURGO E A MEMÓRIA MERCANTIL

Vínculo de Valadares

Sumário

- Apresentação do Projeto
- Contextualização histórica
- Organização do trabalho
- Análise SWOT
- Considerações finais.



UM VÍNCULO DA TUA TERRA

VINCULUM

UM VÍNCULO DA TUA TERRA

NO PROJETO VINCULUM

Concurso Escolar Cria Vínculos com a História

Trabalho de investigação sobre um vínculo local ou regional onde se identificam Morgadios e/ou Capelas, bens perpetuamente vinculados em que o fundador estabelecia a sucessão, geralmente atribuída aos filhos primogénitos. Estes legados pios incluíam missas e obras caritativas para salvação das almas.

Objetivos:

- Estimular a pesquisa através do acesso a fontes históricas e acervos documentais;
- Desenvolver o gosto pela investigação histórica;
- Fomentar a reflexão crítica;
- Contribuir para o aprofundamento da História local.

Contextualização Histórica

Desde cedo se menciona a importância dos burgueses portuenses [que] “fundados em riqueza folgada, se apelidaram de homens-bons, cidadãos honrados, os melhores do lugar [que] arrebataram o direito de governar a cidade e falar em nome dela. (...) mercadejavam no Entre Douro e Minho, em Trás-os-Montes e nas Beiras e (...) transpunham a barra do Douro e demandavam as praças da Europa”.

Sousa, A. (1995), *História da Cidade do Porto*, direção de Luis A. De Oliveira Ramos

E do “amor do portuense à sua terra quantos (...) exemplos não haverá?! João Afonso da Rua, falecido em 1562 em Lisboa, e que servira na Flandres com o portuense Manuel Cirne, Feitor de Portugal, mandou, como sua última vontade, que os testamenteiros, quando êle morresse, consumida pela terra a carne do seu corpo, fizessem transportar a sua ossada para a cidade do Pôrto”.

Nova Monografia do Pôrto (1938)

O burgo e a memória mercantil

1.3 – CIRNES^{31 32 33 34}

Parece ter vindo esta família da Galiza com o Conde de Caminha, no reinado de D. Afonso V. De facto:

1.3.1 – João Cirne, o velho, casou-se com D. Maria Francisca Sotomayor, filha de João Gonçalves de Miranda, parente do Conde de Caminha, e de D. Filipa de Sá [0], neta de João Rodrigues de Sá, o das Galés.

1.3.2 – João Cirne, filho destes, foi chamado «o africano», por ter lutado valorosamente no cerco de Azamor. Casou-se por amor com Maria Eanes da Rua [11], filha de João Gomes da Rua. Tiveram os seguintes filhos:

1.3.3 – Manuel Cirne, que foi Provedor-Mor da Fazenda Real em Mazagão, feitor em Málaga (1532)³⁵ e na Flandres (1537). Foi Comendador da Ordem de Cristo. É muito divulgada a anedota de quando do banquete oferecido em Bruxelas por Carlos V a D. Pedro de Mascarenhas, embaixador português, Manuel Cirne ter mandado acender fogueiras de canela à passagem do cortejo. Comprou ao Conde da Feira em 1539 o Concelho de Refoios de Riba d’Ave, compra que teve confirmação real³⁶. Arrendou por 50000 rs. a capela mor do Mosteiro de S. Domingos para sepultura sua e dos seus descendentes³⁷. Casou-se primeiro com D. Isabel Brandão [7], filha de Fernão Novais, o moço, e de D. Brites Brandão [2], e em segundas núpcias com D. Filipa Brandão [10], prima co-irmã de sua primeira mulher, filha de Francisco Soares e de D. Isabel Brandão [2].

Maria Eanes da Rua, que casou com Diogo Álvares Moniz, da Ilha da Madeira, com geração nessa ilha.

1.3.4 – Manuel Cirne teve de seu primeiro casamento:

João Cirne, que foi herdeiro da casa de seu pai e do senhorio de Refoios de Riba d’Ave. Foi Comendador de S. Miguel de Arcozelo, na Ordem de Cristo. Foi à Índia com o Vice Rei D. Constantino de Bragança. Foi do conselho de Filipe II, que apoiou contra o Prior do Crato. Casou-se com D. Antónia da Silveira [1], filha de

³¹ Alão de Moraes, op. cit., T. I, V. II, Pp. 631 a 640.

³² Felgueiras Gayo, op. cit., T. XII, Pp. 95 a 102.

³³ Freitas, Eugénio Andrea da Cunha e, *Os portuenses na corte*, op. cit., Pp. 59 a 61.

³⁴ Leite, António Pedro de Sousa Leite, “O brasão dos Cirnes, um dos mais belos do armorial português e o problema da sua origem” in *Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris*, VI, N.º 17, 1961, pp. 23-9.

³⁵ Moraes, Maria Adelaide Pereira de, *Paço e Honra de Gominhões (Velhas Casas - XI)*, Guimarães, 1988, Pp. 291/2

³⁶ ANTT, Chanc. D. João III, Liv. 40, fl. 73

³⁷ Freitas, Eugénio Andrea da Cunha e, “As Capelas de S. Domingos do Porto” in *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, Vol. II, Porto, 1939, Pp. 4/5.

Contextualização Histórica

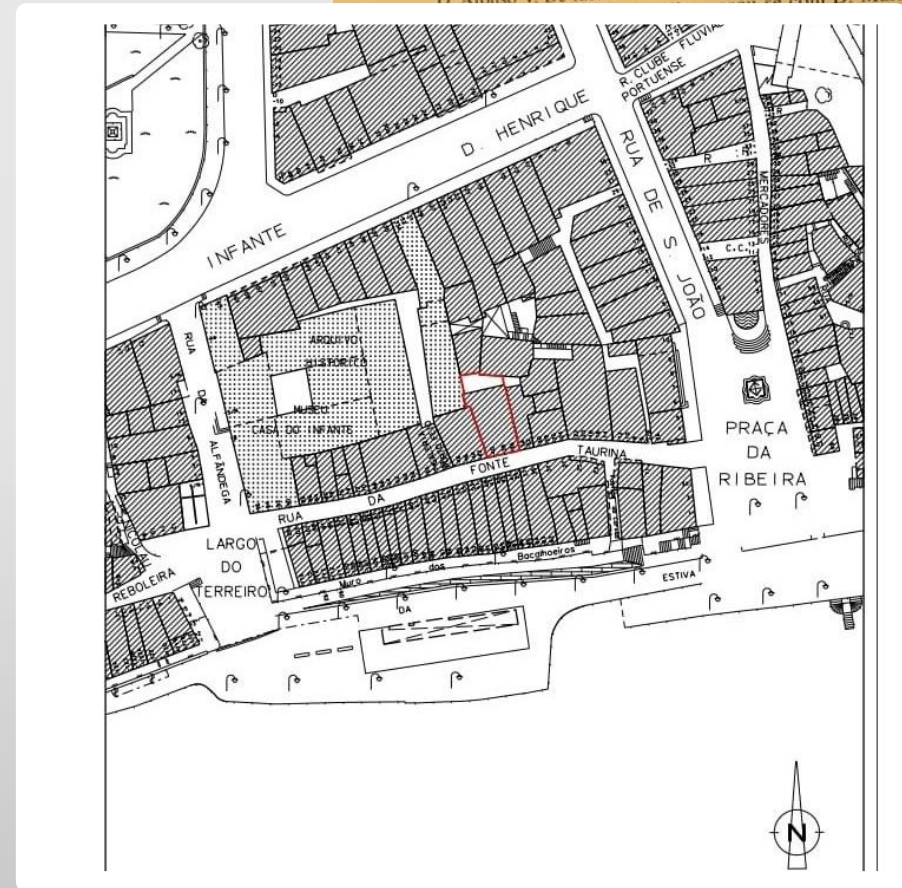
É exatamente a partir daqui que fazemos a ligação à família de João Domingues e Maria Eanes da Rua, mercadores pertencentes à elite burguesa da cidade, onde possuíam várias casas localizadas na Rua da Fonte Taurina, no Porto, centro da sua atividade mercantil.

A 2 de dezembro de 1525, João Domingues e Maria Eanes da Rua decidiram fazer um testamento instituindo uma capela no Convento de S. Francisco e na igreja de S. Salvador de Valadares, vinculando alguns bens, entre os quais o Paço de Valadares.

Instituíram Morgadio e nomearam como primeiro administrador o filho, Francisco da Rua, mais tarde Feitor português na Flandres, tal como o seu meio irmão Manuel Cirne, filho do 1º casamento de Maria Eanes da Rua.

“a cidade não são os muros nem as casas, mas a gente” (AHMP, Lº, B as cited in Sousa, 1995)

O burgo e a memória mercantil



L.3 - CIRNES 31 32 33 34

Parece ter vindo esta família da Galiza com o Conde de Caminha, no reinado de D. Afonso V. De facto: ... com D. Maria Francisca Sotomayor, Caminha, e de D. Filipa

fricano», por ter lutado com Maria Eanes da Rua lhos:

enda Real em Mazagão, mendador da Ordem de te oferecido em Bruxelas rtugês, Manuel Cirne ter o. Comprou ao Conde da pra que teve confirmação o de S. Domingos para o com D. Isabel Brandão ndão [2], e em segundas primeira mulher, filha de

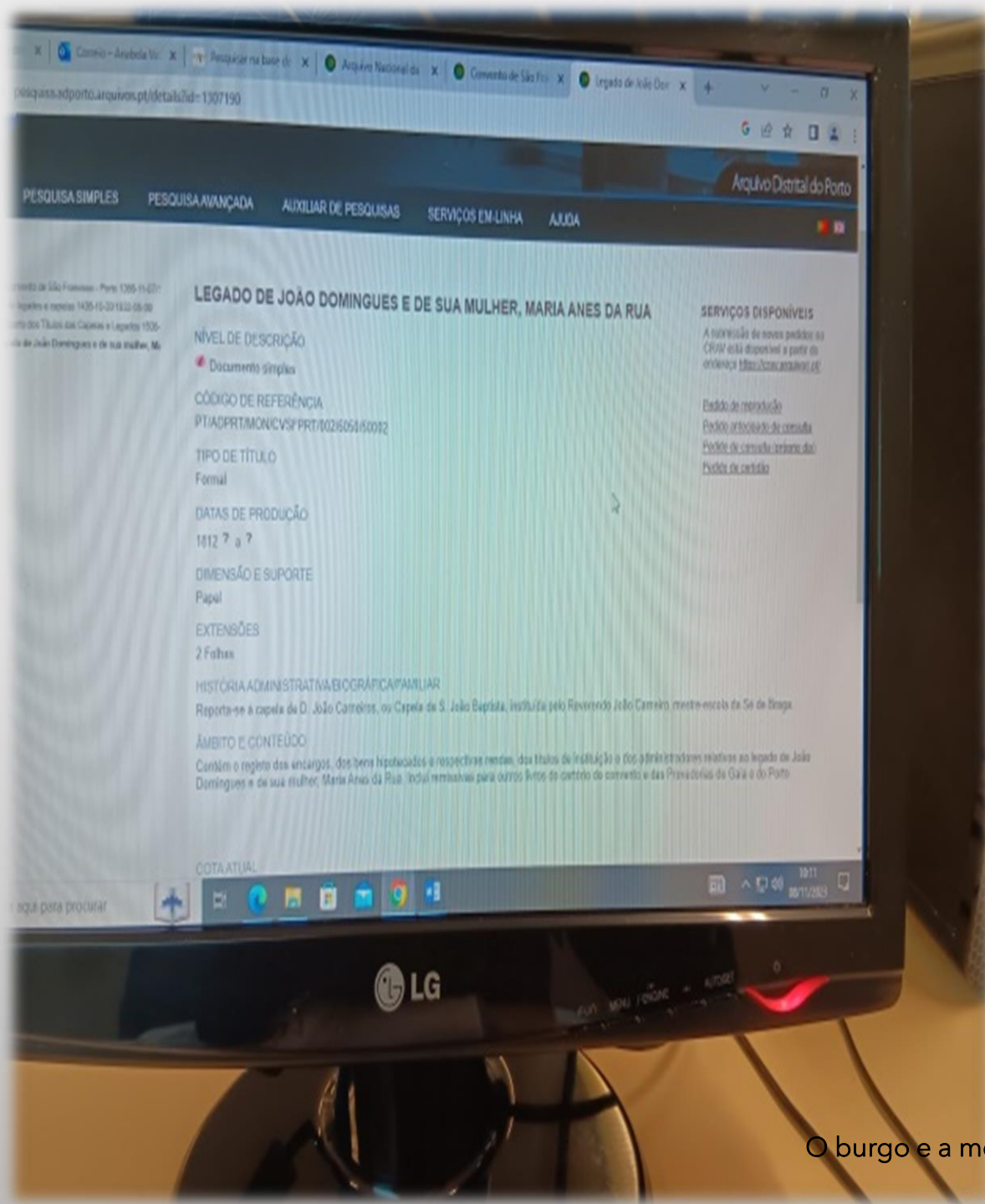
toniz, da Ilha da Madeira,

nhorio de Refoios de Riba dem de Cristo. Foi à Índia onselho de Filipe II, que a da Silveira [1], filha de

op. cit., Pp. 59 a 61.
s mais belos do armorial português ábris, VI, N.º 17, 1961, pp. 23-9.
ominhães (Velhas Casas - XI).

da Câmara Municipal do Porto, vol. II, Porto, 1959, pp. 475.

dos do Porto” in Boletim Cultural



Organização do Trabalho

Na sala de aula

O burgo e a memória mercantil

○ Sessões presenciais no CIC

30-10-23

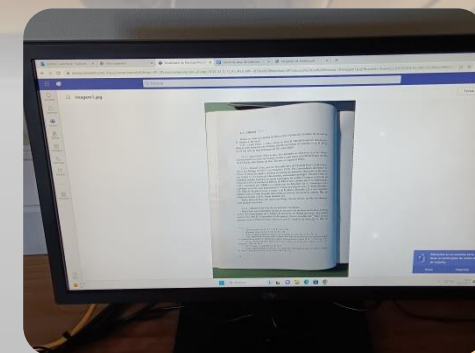
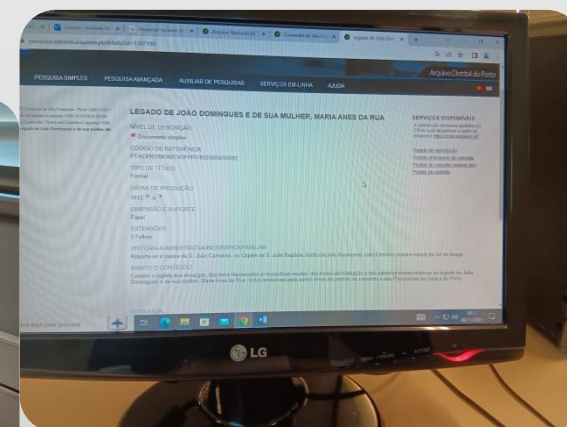
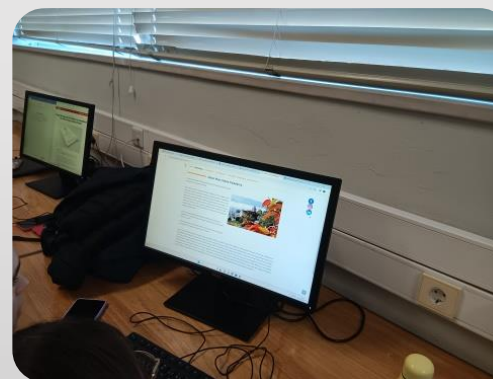
Esclarecimento prestado aos alunos presencialmente pelo Dr. Miguel Aguiar sobre o Projeto

28-11-23

Aconselhamento prestado pelo Dr. Miguel Aguiar na seleção e organização da informação.

○ Trabalho de pesquisa (1h/semanal)

- Dossiê documental fornecido pelo orientador, Dr. Miguel Aguiar
- Recurso Aplicação digitarq
- Site Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
- Contacto telefónico com a Junta de Freguesia de Valadares



O burgo e a memória mercantil

- **Trabalho de investigação** (semanal)

Trabalho colaborativo



O burgo e a memória mercantil

Trabalho colaborativo

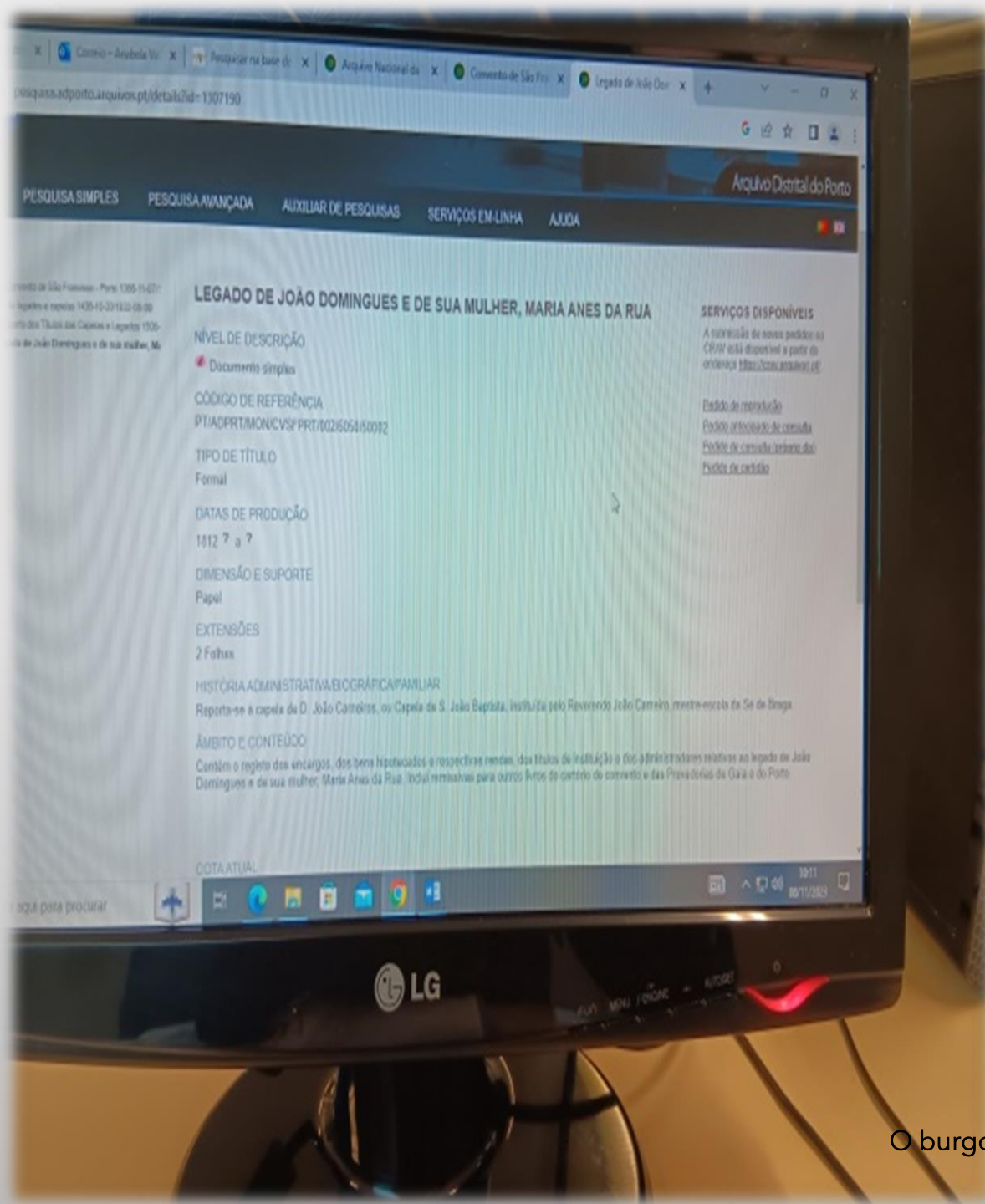


○ **Elaboração do trabalho final**

Trabalho colaborativo



O burgo e a memória mercantil



Organização do Trabalho

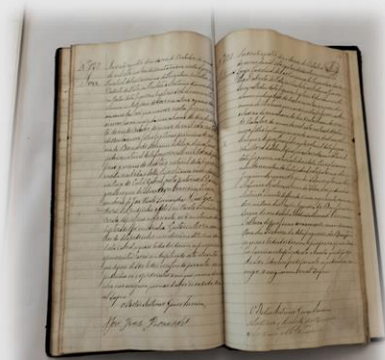
Visita de Estudo

O burgo e a memória mercantil

○ Trabalho de investigação: Arquivo Distrital do Porto



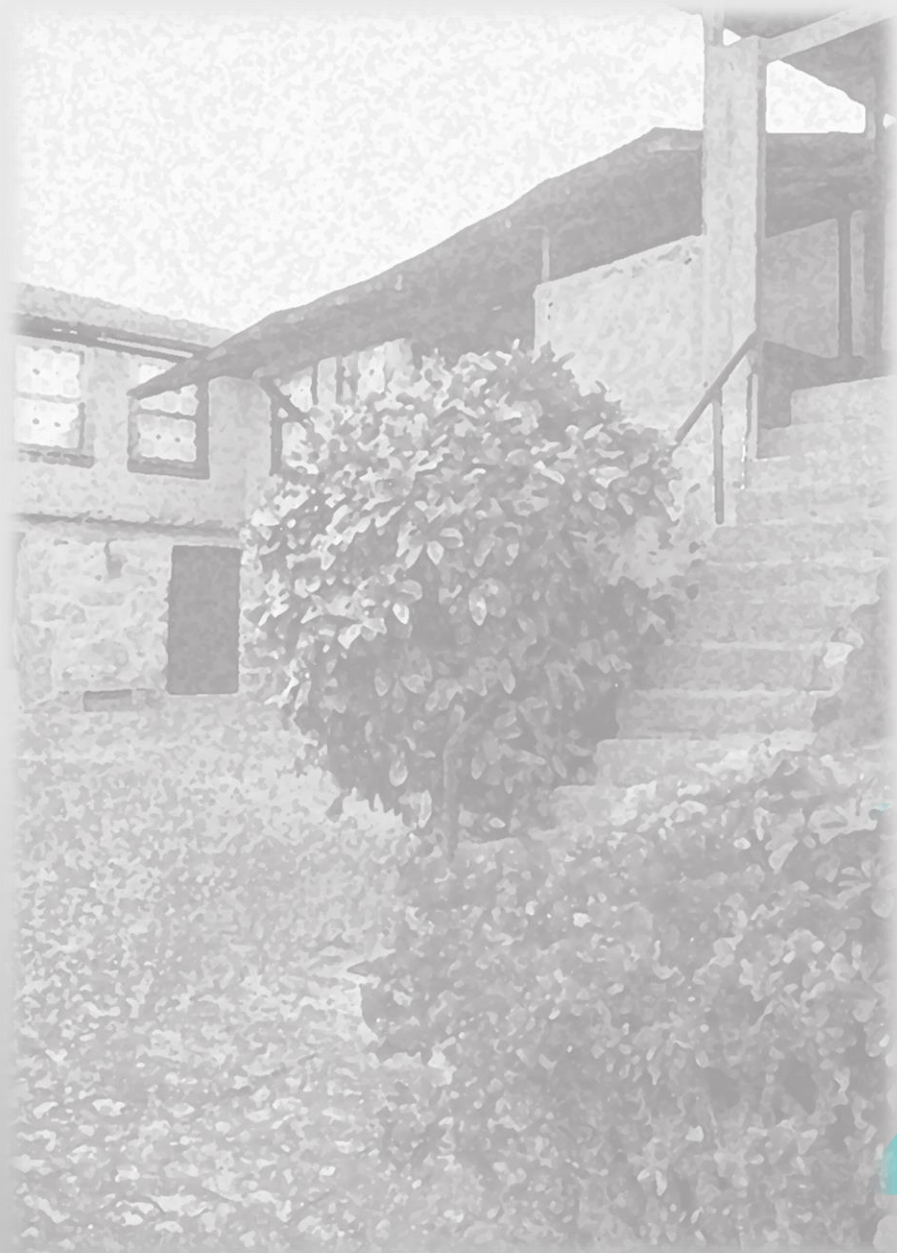
Igreja de S.
Francisco



O burgo e a memória mercantil

Tomo primeiro dos
títulos das Capelas e
legados, Convento
de S. Francisco,

11º AJD



Pontos Fortes

Desenvolver o pensamento crítico e a comunicação.

Interpretar a informação, planear e realizar pesquisas.

Gerir a informação e tomar decisões para resolver problemas

Incentivar à investigação.



Pontos Fracos

Gestão do tempo útil.

Selecionar as fontes de informação fidedignas.

Superar as dificuldades e obstáculos na investigação.

Assumir e cumprir compromissos.

Análise SWOT

Testemunhos

A realização deste Projeto contribuiu para a aquisição de conhecimentos e o contacto com a investigação histórica.

Guiomar R.

O Concurso Cria Vínculos com a História foi uma iniciativa bastante apelativa especialmente para os amantes da disciplina de História.

Matilde G.

Foi uma atividade muito interessante e diferente, pois apelou ao nosso sentido crítico, incentivou à capacidade de pesquisa e à seleção da informação.

Tiago Vital

Este trabalho reflete um misto de pesquisas, empenho e de muita História, o que torna sempre enriquecedora, este tipo de atividade.

Matilde O.

O projeto enriqueceu a minha cultura geral, porque permitiu a exploração de curiosidades acerca da História local e regional.

Rita Silva

Trabalho enriquecedor, uma vez que desenvolveu a nossa capacidade de pesquisa, contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva. Tive muito gosto em participar neste projeto.

Carmen A.

O burgo e a memória mercantil

Considerações Finais

A participação do 11º AJD neste Projeto permitiu:

- Ter acesso a fontes históricas fidedignas.
 - Selecionar dados de fontes históricas.
 - Discutir conceitos, factos e processos históricos.
 - Desenvolver o gosto pela investigação científica.
- Organizar, de forma sistematizada e autónoma, a informação recolhida nessas fontes.
 - Valorizar o património histórico local.
 - Construir sínteses com base em dados recolhidos nas fontes analisadas.

Considerações Finais

E...

“como as outras somos uma escola, mas não somos uma escola como as outras”

- O **Colégio Internato dos Carvalhos** há mais de um século que decidiu aceitar esta missão de ajudar cada aluno a estar preparado para os desafios que o esperam, tendo sido inovador na forma de educar para o futuro.
- Hoje, no mundo educativo, reflete-se muito sobre a **flexibilidade curricular**, a **inovação pedagógica** e a necessidade de ir ao encontro da especificidade de cada aluno.
- Por isso as opções estruturantes e natureza curriculares do Colégio Internato dos Carvalhos desde há muito tempo que procuram que estas premissas façam parte do dia a dia na escola, tendo sido pioneiro, na década de 80, na criação dos **Cursos com Planos Próprios**, permitindo desta forma uma melhor adequação da educação, às necessidades dos alunos e da sociedade.
- Ao ingressarem no **10.º** ano, escolhem uma das cinco **áreas de estudo (área de ciências e saúde, área de ciências e tecnologias, área de ciências económicas, áreas de ciências sociais e humanas e área de artes gráficas)**, para deste modo terem contacto com disciplinas da **formação tecnológica** afetas a cada um dos cursos de cada área.
- Aí chegados, os discentes, além da escolha do curso associado a cada uma das áreas de estudo, terão de optar por uma das duas **vias – científica ou tecnológica** – com as suas especificidades e consoante o perfil do aluno.
- Acredita-se, que com uma **formação geral e científica** similares aos cursos científico-humanísticos, mas com uma **oferta educativa e formativa diferente e diferenciadora** atinente à formação tecnológica de cada área/curso dadas as especificidades dos **Planos Próprios**, os alunos farão um percurso académico até ao final do ensino secundário (11.º e 12.º anos) com maior motivação e (des)empenho por estar coadunado ao seu perfil.
- Alicerçamos a nossa **oferta educativa na formação humana**, designada **Ser+** em que as várias dimensões da Cidadania e Desenvolvimento são trabalhadas, bem assim como a dinamização de atividades extracurriculares e projetos de natureza multidisciplinar, como é o caso, a título ilustrativo, da **JAP (“Junior Achievement Portugal”)** e de **projetos que envolvam, de forma ativa, colaborativa, cooperativa e que aguçem o sentido de pesquisa, como é o caso deste Projeto.**

Fontes e Bibliografia

BRITO, Pedro de, *Patriciado Urbano Quinhentista: as famílias dominantes do Porto, 1500-1580*, Porto: Arquivo Histórico – Câmara Municipal do Porto, 1997.

Companhia Portuguesa, (Ed.). (1938). *Monografia do Pôrto*.

LEITE, A.P., *Francisco da Rua, feitor de Portugal em Flandres. Armas e Troféus*, III série, t. IV, nº 2, 1977.

Porto, Arquivo Distrital do Porto, Convento de São Francisco, Tomo quarto dos títulos das capelas e legados.

Porto, Arquivo Distrital do Porto, Convento de S. Francisco, Tomo primeiro dos títulos das capelas e legados.

Sousa, A. de, *História da Cidade do Porto*, direção de Luis A. De Oliveira Ramos, 1995.